

LAZIER, Josué A.; VALENTIM, Ismael F. (Org.) Extensão e Ação Comunitária: o Aprendizado pela Extensão e a Ação Apreendida na Extensão. Coleção Temas Contemporâneos em Extensão das Instituições Comunitárias de Educação Superior. Vol. IV, Piracicaba: Editora UNIMEP, 2016.

RESENHA

Alice Carvalho Leite¹

O IV Volume da Coleção Temas Contemporâneos em Extensão das Instituições Comunitárias de Educação Superior, a coletânea do Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Instituições Comunitárias de Educação Superior (FOREXT) é um novo compilado das práticas extensionistas destas instituições, designado a partir do tema “Extensão e ação comunitária: o aprendizado pela extensão e ação apreendida na extensão”. A publicação faz parte da agenda de ações da coordenação nacional do FOREXT para promoção do compartilhamento de ideias, conceitos, metodologias e práticas de extensão. Publicado em 2016, apresenta onze artigos que permeiam temas comuns à extensão universitária, mas que, de alguma forma, se destacaram na elaboração e/ou resultados contribuindo assim para enriquecer as reflexões e reafirmar a identidade das Instituições Comunitárias de Ensino Superior (ICES).

No primeiro artigo, Beatriz Alves, Karime Lopes e Tamires Oliveira apresentam o resultado do projeto de extensão “Ensino para a vida: Direitos Humanos e Cidadania”, realizado no primeiro semestre de 2016, pelo curso de Relações Internacionais da Universidade do Sagrado Coração. A partir do reconhecimento da necessidade de familiarização de jovens estudantes de escolas públicas com questões transversais relativas à cidadania, direitos humanos e empoderamento, o projeto trouxe para dentro das escolas discussões pertinentes levantadas pelos próprios alunos frente aos temas propostos. Com a aplicação de um questionário inicial, os extensionistas detectaram lacunas fundamentais na percepção dos estudantes acerca do seu papel como cidadãos, bem como um grande empobrecimento de conceitos subjetivos necessários à realidade prática, como a noção de igualdade. A partir daí foram realizados encontros, em que ofereciam conteúdo sobre a

¹ Graduada em Ciências Biológicas, com Mestrado em Ecologia, conservação e manejo da vida silvestre, pela Universidade Federal de Minas Gerais. Graduanda em Odontologia pela PUC Minas, Coração Eucarístico. Extensionista da Pró-reitoria de Extensão PUC Minas. E-mail: acarvalholeite@gmail.com.

temática de Cidadania e Direitos da Criança e do Adolescente. Nos encontros subsequentes, foram abertos canais de diálogo em que os alunos pediram a abordagem de temas que os interessavam, como sexualidade e DST. Sendo assim, decidiu-se por um assunto mais complexo, abordando o Direito das Mulheres e o empoderamento feminino. O projeto se caracterizou, segundo seus autores, por “proporcionar dimensões estratégicas para que os estudantes se reconheçam como sujeitos que devem saber respeitar, sem ignorar a característica questionadora da crítica, os direitos e os deveres dentro da sociedade em que estão inseridos”. O artigo é concluído destacando pontos importantes na execução do projeto, exemplificado na forma de contato entre os discentes e os extensionistas. Visando a uma estruturação adequada dos assuntos a serem trabalhados, exigiu-se um estudo prévio sobre as reais dificuldades enfrentadas e quais as efetivas possibilidades de desenvolvimento. Não obstante, a própria experiência pessoal dos discentes contribuiu para a desconstrução de ideias de inferioridade, que se revelavam no (des)interesse e no desconhecimento da possibilidade real de ingressar na universidade. No que se refere à contribuição para a formação dos extensionistas, é importante destacar a mudança nas visões enraizadas de uma parcela privilegiada da população, que passa então a ter contato com uma realidade antes desconhecida.

O segundo artigo, “Uma jornada para a cidadania: o compromisso com o empoderamento de moradores pobres de Goiânia” (Nicali Santos e Eliane Covem) relata a rica e bem sucedida experiência da Pontifícia Universidade Católica de Goiás na busca pelo compartilhamento democrático ideal do conhecimento produzido dentro do tripé acadêmico. Batizada a partir de 2013 de Jornada da Cidadania, e contando com 8 edições anteriores com o nome de Semana da Cultura e Cidadania, a PUC Goiás vem construindo uma atividade acadêmica de grande porte, com objetivo de integrar a comunidade acadêmica com a sociedade local por meio da oferta de significativa programação de serviços, cultura e formação. Com o crescimento e grande sucesso, o evento passou a contar com a Semana do Folclore, Recopa dos Jogos Universitários e a Feira da Solidariedade realizada pela Arquidiocese de Goiânia firmando então a parceria. A edição de 2016 foi a que recebeu o maior público e maior número de atendimentos realizados (541.556). O compromisso da instituição transcende a compreensão tradicional de disseminação de conhecimentos, prestação de serviços e difusão cultural apontando para “uma concepção de universidade em que a relação com a população passa a ser encarada como a oxigenação necessária a vida acadêmica” (, 2005). Sendo assim, a Jornada da Cidadania tornou-se um evento extremamente diversificado e abrangente, com enorme potencial de enriquecimento da comunidade

atendida, ofertando atividades e serviços como saúde, meio ambiente, assuntos jurídicos, assistência social, registros e documentos pessoais, empreendedorismo, arte, cultura, ciência, beleza, informações sobre crédito imobiliário, inclusão social, mostra de profissões, atividades para o público infantil e, até mesmo, realizando casamentos comunitários. Em contrapartida, a comunidade acadêmica obtém inquestionável crescimento sociocultural por meio dessa rica experiência.

O terceiro artigo, intitulado “A Relação do Adolescente Acolhido com a Escola” (Marcia Vieira, Anderson dos Santos, Raíza Souza), traz uma análise do tema baseada em entrevistas e relatos dos adolescentes acolhidos, na busca por compreender o processo de escolarização destes e sua percepção sobre a escola. O artigo apresenta um breve histórico a respeito do acolhimento institucional, sobre o papel da escola e da prática educativa e apresenta, por fim, os resultados dos dados coletados com adolescentes no município de Piracicaba SP. Adolescentes estes que tiveram alguns de seus direitos violados se encontram em situação de extrema vulnerabilidade e foram acolhidos pelo abrigo, vivendo parte neste e parte em casas-lares. Embora a previsão seja de que permaneçam assim por pouco tempo, grande parte permanece por longa data, sem possibilidade de retorno ao ambiente familiar e menos ainda de adoção. Para a realização do trabalho, 36 adolescentes foram convidados, mas apenas 6 aceitaram participar. Na ocasião da realização do trabalho, estavam cursando do 5º ano do Ensino Fundamental ao 1º ano do Ensino Médio, tinham de 12 a 17 anos, sendo apenas uma do sexo feminino, outros 5 do sexo masculino. Embora contando com poucas fontes, os resultados obtidos nos dizem muito sobre a visão desses jovens acerca da vida escolar, revelando um total empobrecimento e ausência de vínculo de uma relação que deveria ser educativa, reconstrutora e empoderadora, passando então a ser frustrante e até mesmo violenta, à medida que expõe suas vidas estigmatizadas e traz à tona a complexidade de suas histórias de vida. Uma escola que espera um aluno ideal, sem problemas familiares, sociais e econômicos desconsidera e afasta alunos em condições de acolhimento, resultando em fracasso escolar de um grupo que talvez seja o que mais precisa encontrar sentido e respostas na escola. O panorama apresentado evidencia o fracasso escolar e convida à reflexão sobre a relação entre escola e sociedade, critica a reprodução da ideologia do mérito, que retira das pessoas seu reconhecimento como agente transformador da realidade em que vivem.

O quarto artigo, intitulado “O Currículo Interdisciplinar na Formação Inicial e Continuada de Professores: Experiências a partir do projeto da Unijuí Escola, Currículo e Conhecimento” (Iselda Feil, Taíse Possani, Vânia Cossetin), reafirma a necessidade e a

importância da crescente interdisciplinaridade nos currículos da docência. Além de responder ao movimento da educação brasileira na formação de professores para a educação básica como consequência imediata, já era preciso atender a demanda que a gerou: qualificar a formação humana integral dos estudantes de ensino superior e dialogar com a formação continuada. Com a necessidade de realização de ações capazes de consolidar propostas e visões interdisciplinares, as práticas extensionistas se mostram como um excelente meio para este fim. Entretanto, frente a todo o arcabouço teórico que a educação e a extensão possuem, a prática e os resultados ainda são pouco satisfatórios e de difícil quantificação. O objetivo da escola necessariamente seria desenvolver

ações educativas integradoras das áreas que compõem o currículo escolar, orientados pela pesquisa, proporcionando ambientes “aprendentes”, contextos educativos que provoquem o exercício de pensar com seus pares sobre o que é e como sabem; espaço para o exercício da pergunta, desafiando o olhar para o que falta; espaço de estudo e construção na perspectiva de produzir novas práticas de formação integral mais abrangente e comprometida com a constituição da identidade, formação de leitores e escritores do mundo e da palavra, para isso, se trabalha não mais apenas com a formação profissional dos professores, mas também pessoal. (FEIL; POSSANI; COSSETIN, 2016, p.85).

As autoras reconhecem que, apesar dos evidentes avanços, há necessidade de aprofundamentos: discussão, debate e reflexão fazem parte da formação diferencial que invariavelmente trará benefícios aos envolvidos, mas é necessário traçar objetivos e metas mais específicos e concretos. Destaca-se a necessidade de a universidade rever sua relação com a escola e a educação básica, intensificando a colaboração entre os professores das duas instituições para que progridam e alimentem seus objetivos.

O quinto texto, “Transdisciplinaridade e o dialogismo bakhtiniano: interfaces para pensar uma experiência dialógica de leitura em um projeto de extensão da PUC Campinas” (Joana de São Pedro), traz uma reflexão exclusivamente teórica acerca do enriquecimento e aprendizado proporcionado pelo dialogismo praticado em Tertúlias culturais no curso de Letras da PUC Campinas. O Projeto “Tertúlias Dialógicas Culturais” está em fase inicial e ainda não apresenta resultados. O projeto busca ressignificar as práticas antigas de formação de comunidades de aprendizagem entre familiares e amigos - as tertúlias - que, por apresentarem esse formato, garantiam que os participantes se sentissem à vontade para se expressar sem receio de julgamentos. “O propósito é que cada um relacione suas leituras e compreensões de filmes, arte, música, entre outras expressões culturais, com a vida, não havendo preocupação com uma análise canônica da Literatura, embora possa ser complementar a esta” (BRAGA; MELLO, 2014; MELLO; GIROTTO, 2012; MELLO, 2003).

Ao incluir e argumentar com propriedade sobre o pensamento complexo, conceito desenvolvido por Edgar Morin, e o dialogismo de Mikhail Bakhtin, a autora apresenta uma proposta consistente de oficina que, através de práticas transdisciplinares, contribui para formação do aluno ampliando o significado de aprender. No entanto, ainda sem resultados, não é possível considerar transformações palpáveis, sobretudo porque não foi apresentado um formato ou modo de ação prática para esta bela teoria.

Na sequência, o artigo intitulado “Formação Continuada: Contribuição da Universidade na Formação Continuada de Professores” (Ismael F. Valentin) aborda especificamente a formação e atuação dos professores na disciplina de Ensino Religioso da Diretoria Regional de Ensino de Piracicaba, SP. A princípio, foi realizado um aperfeiçoamento de referencial teórico e metodológico para então definir objetivos específicos que visam o enriquecimento do ensino religioso. Foi então pensada a criação de um espaço de formação continuada uma vez que esse componente curricular é ministrado por professores de História, Ciências Sociais e Filosofia. Uma vez que o tema “Ensino Religioso” proporciona inúmeros debates e entendimentos distintos, o texto bem como o projeto não aprofunda nesses debates, mas traz de forma bastante sensata uma proposta de visão ampla sobre o fenômeno religioso enfatizando a diversidade das práticas para além das grandes narrativas e textos sagrados.

Os aspectos envolvidos contribuem para um aprendizado crítico e evidenciam a indissociável relação do ser humano com a religiosidade ao longo da história. As pautas valorizam a diversidade, reconhecem a liberdade de práticas, identificam os processos históricos geográficos e sociais, questionam o lugar do ser humano e dá lugar aos debates intrínsecos ao tema como a intolerância religiosa, o racismo e desigualdade social. Importante ressaltar que, no início do projeto, não havia nenhuma classe na disciplina de Ensino Religioso e, portanto, nenhum professor atuando na disciplina (matrícula facultativa). Sob a justificativa de que o ensino religioso é parte integrante da formação básica do cidadão, principalmente quando pensado sob essa ótica diversa, investiu-se no direcionamento da ação para os professores de humanidades. Dessa forma, o projeto garante a manutenção de um importante componente curricular assegurando o respeito à diversidade religiosa e cultural do Brasil.

No artigo seguinte, Vanessa Neubauer, Veronice Mastella e Denise Giradon mostram a consolidação da ideia de um espaço que se preocupa com o conhecimento implicado com o *ethos* vital. O artigo “Laboratório Filosófico de Ensino, Pesquisa e Extensão ‘Sorge Lebens’ – o conhecimento implicado à dimensão do cuidado para com a vida” relata a criação, os

objetivos e metodologias para o desenvolvimento das atividades no Laboratório *Sorge Lebens*, um espaço interdisciplinar que proporciona um ambiente para que os acadêmicos possam aprimorar o conhecimento de modo “intersubjetivo, transversal e acolhendo os diferentes horizontes do saber” na Unicruz. Foi estabelecido como meta mais abrangente apresentar os princípios e fundamentos da filosofia, começando pelos acadêmicos e, a partir deles, transmitir para os alunos do Ensino Médio. As atividades visam melhorar o ensino nas graduações da universidade por reconhecer que o conhecimento técnico é insuficiente frente à ausência de consciência política em relação à sociedade e os problemas locais. O diálogo e a intervenção no Ensino Médio visam proporcionar discussões e concretizar ações envoltas pela preocupação do cuidado com a vida. O laboratório está aberto a propostas com fomento interno ou externo e até mesmo sem fomento, desde que seja parte integrante das atividades de ensino da graduação. Todo o trabalho tem objetivo de envolver a aproximação com a comunidade, resgatando sempre a prática educacional como processo dialógico que implica “ensinar” e “aprender”.

Os dois artigos subsequentes trazem como tema central a prática de atividades físicas e sua relevância e aplicabilidade em dois contextos diferentes. Em “Esporte Unificado: Modelo para o Desenvolvimento do Esporte e Lazer Inclusivo” (Vagner Bergamo e Maurício Marinho), acessamos uma breve descrição do panorama de inclusão na escola e no mercado de trabalho, salientando que, embora existam ações afirmativas, a inclusão não ocorre como esperado. É claro que muitos progressos já foram registrados, mas a simples proximidade com pessoas deficientes não garante as interações sociais de alto nível, sendo, portanto, necessárias interações sociais cuidadosamente planejadas. Com base nesse pensamento, a PUC – Campinas criou o Centro Interdisciplinar de Atenção da Pessoa com Deficiência (CIAPD) com o objetivo de atender ao processo de integração social do público externo e de pessoas com deficiência desenvolvendo ações avançadas na inserção social dessas pessoas no Mundo do Trabalho. Tendo em vista a política de Extensão da PUC Campinas e o projeto pedagógico da Faculdade de Educação Física, que tem por proposta dentre outras coisas contribuir para que o ser humano estabeleça relações com o grupo ao qual pertence, é possível vislumbrar uma ação em potencial. O projeto que dá título ao artigo é baseado na ideia de que “as pessoas com deficiências podem – com instrução e o estímulo adequado dos parceiros – aprender, desfrutar e receber os benefícios da participação continuada nos esportes e no lazer, realizando as adaptações necessárias.” Sendo assim, o projeto adotou a metodologia dos Esportes Unificados da *Special Olympics* para desenvolvimento do domínio do corpo humano. O público participante é composto por 12 trabalhadores com deficiência intelectual e

20 alunos parceiros da Faculdade de Educação Física. As oficinas acontecem aos sábados das 10 às 12 horas, com várias modalidades oferecidas e envolvem participação em festivais e competições regionais. Os resultados obtidos são muito positivos e sugerem que o Esporte Unificado é um excelente modelo para promover a inclusão social e mudança de atitudes. Foi possível perceber evolução em vários aspectos com aprendizado de novas habilidades, diversão, conquista de objetivos e compartilhamento de experiências sociais, no trabalho e em casa.

Ainda no contexto da atividade física e seus múltiplos benefícios, passamos da perspectiva de transformação social, para a abordagem da promoção da saúde. Em “Atividade Física e Saúde: Desenvolvimento de Projeto de Extensão Associado ao Ensino e à Pesquisa” (José Alexandre Leme *et al.*) somos apresentados a um relato do desenvolvimento da temática Atividade Física e Saúde no modelo ensino-pesquisa-extensão indissociados. Os autores ressaltam o desenvolvimento de projetos de extensão como um ponto chave para a excelência do tripé universitário, principalmente nas instituições comunitárias e, ao optar por projetos interdisciplinares, esta prática se torna facilitada. A Educação Física assume intrinsecamente uma característica interdisciplinar, uma vez que abrange e relaciona-se com múltiplas áreas como Biomecânica, Fisiologia, Sociologia, Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Psicologia, Medicina, Pedagogia, entre outras. Através de relatos de casos de projetos de extensão firmados na temática da Atividade Física, vinculados ao Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium-Unisalesiano (Lins), os autores reforçam o potencial de inter-relação e enriquecimento entre ensino, pesquisa e extensão. Tais experiências conjuntas promovem resultados muito interessantes à medida que proporcionam uma formação completa do discente e um aumento da qualidade do atendimento à comunidade.

Uma temática imprescindível da extensão que ainda não foi abordada nesse livro é o da sustentabilidade. O Plano Nacional de Extensão Universitária aponta a importância de “reafirmar a extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade.” Essa afirmação, por seu entendimento integral, justifica e dá lugar à abordagem de temas referentes à sustentabilidade nos projetos de extensão universitária, o que se apresenta em “Ecocampus Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Cantinas Universitárias: uma Experiência Extensionista na PUC Minas Coração Eucarístico” (Geraldo Silveira e Viviane Dias), no qual somos apresentados a uma experiência de gestão de resíduos sólidos comerciais gerados nas cantinas universitárias.

O objetivo era definir ações mais eficazes de gestão desses resíduos, em especial para os componentes recicláveis com forte demanda de mercado, como as latas de alumínio. Num contexto mais abrangente e com ações progressivas, visa-se a transformar o *campus* universitário num *ecocampus* “onde a sustentabilidade está viva, é dinâmica e real”. O desenvolvimento do projeto envolveu entrevistas com os donos da cantina, a fim de obter informações iniciais sobre a produção e destino do lixo nas cantinas. Em seguida, foram realizados estudos qualitativos e quantitativos a partir de amostras dos resíduos sólidos. A partir daí foi possível obter um panorama da geração desses resíduos em quantidade e composição. Grande parte do peso do lixo produzido pelos usuários da cantina era composta por copos de plástico (18,61%) e latas de alumínio (9,65%). Embora sejam resíduos de grande potencial reciclável, foi constatado que não há nenhum esforço no sentido de separar, recolher e encaminhar para reciclagem esse grande volume de resíduos, bem como não há nenhuma intenção de reduzir a produção destes. Além do mais, experiências passadas malsucedidas de separação e coleta seletiva levaram à desmotivação para remodelação de novas práticas. A falta de conscientização dos usuários também é um fator muito relevante na ausência de iniciativas por parte das cantinas. Sendo assim, foram realizados movimentos de educação ambiental como oficinas, *flyers*, entre outros. Prosseguiu-se a elaboração de um plano de gestão de resíduos com mobilização dos usuários da cantina e coleta seletiva em associação com catadores. Toda a elaboração e a execução proporcionaram o contato dos alunos participantes com situações reais do projeto, incentivando a resolução de problemas e colaborando para crescimento e aprendizagem dos alunos envolvidos.

Por fim, o décimo primeiro e último artigo nos coloca em contato com uma realidade dolorosa e, portanto, muitas vezes declinada: o contexto de vida de crianças em situação de vulnerabilidade e que são acolhidas em serviços de acolhimento. No artigo “Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora: Desafios e Possibilidades de Reintegração na Família de Origem”, Karina Mollo, Luzia Hasegawa e Natália Navarro discorrem sobre possibilidades de acolhimento dessas crianças, enfatizando a situação de extrema delicadeza e fragilidade que permeia esse processo. Nesse sentido, uma das iniciativas que, pela sua concepção, pode trazer maior conforto emocional é o “Família Acolhedora”, que organiza o acolhimento de crianças e adolescentes afastados da família por medida de proteção. Elas ficam em casas de famílias que passam por capacitação para recebe-las, por tempo determinado (não superior a dois anos), e podem ser reinseridas na família de origem ou encaminhadas para adoção. O projeto busca entender as origens dos acolhidos, “composição familiar, condições de vulnerabilidade e risco social e história do percurso da família nas

políticas de assistência e saúde social”. Os casos relatados são de crianças privadas do convívio familiar por denúncias de abuso psicológico, violência física, negligência, abandono e pais usuários de substâncias psicoativas. São relatos tristes e complexos, mas que mostram uma alternativa mais afetuosa e humanizada que as Casas-Lares. Também foram identificadas falhas e situações multifacetadas que expõem certas lacunas, mas são conjunturas que transcendem o alcance do serviço.

Este livro trata-se de um compilado de ações extensionistas que pretende representar a extensão nas Instituições Comunitárias de Ensino Superior. Considerando que ações dessa natureza enfrentam muitos obstáculos, que o financiamento não é adequado, que o exercício continuado das atividades não é facilitado, dentre tantas outras situações distantes do ideal para elaboração e execução de ações realmente significativas, há que se reconhecer e valorizar tais iniciativas. Alguns dos projetos são extremamente produtivos e aparentemente muito relevantes para a comunidade, como é o caso da surpreendente Jornada da Cidadania da PUC Goiás, que tem crescido e prosperado em seu ideal. Outras atividades de menor alcance, mas que se mostram férteis e significativas com uma transformação social real, também merecem destaque como o projeto de ação inclusiva através do Esporte Unificado e o acompanhamento do Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora. Nenhuma realização deve ser entendida como inócua, uma vez toda ação positiva gera resultados. Entretanto, determinados esforços são pouco produtivos, numa análise mais refinada. Outros visam obter resultados em longo prazo impossibilitando assim mensurar seus reais impactos. Alguns dos projetos têm objetivos que dificultam a propagação do conhecimento e das ações transformadoras, ou não deixaram claro em seus relatos, dimensão que precisa ser revista.

Acredito que a extensão no Brasil ainda seja pouco valorizada, desestimulando assim a realização de mais projetos sérios, com aplicabilidade real – trata-se de um grande desafio atual à Extensão Universitária. As iniciativas que são descontinuadas ou até mesmo mal planejadas tolhem a construção do conhecimento, o desenvolvimento progressivo e a evolução das ações baseadas em experiências anteriores. O projeto de gerenciamento de resíduos da PUC Minas - Ecocampus - pode ser comparado a um pequeno projeto de iniciação científica, cujos resultados e longevidade precisam ser questionados, a fim de que evidencie todo o potencial de que se reveste. Sua existência, conforme o relato publicado, não é dispensável, uma vez que serve de base e parâmetro para novas iniciativas e abre espaço para aprimoramento e ações mais efetivas.

O FOREXT tem uma agenda de ações voltadas para o reconhecimento da extensão pelo setor público, privado e pela sociedade civil. Essa publicação é fruto das iniciativas para o compartilhamento de ideias, conceitos e metodologias e práticas de extensão. Toda essa ação conjunta e esforço continuado certamente trarão grandes resultados na construção de espaços, ideias e aprimoramento da extensão em todas as instituições de ensino superior brasileiras.